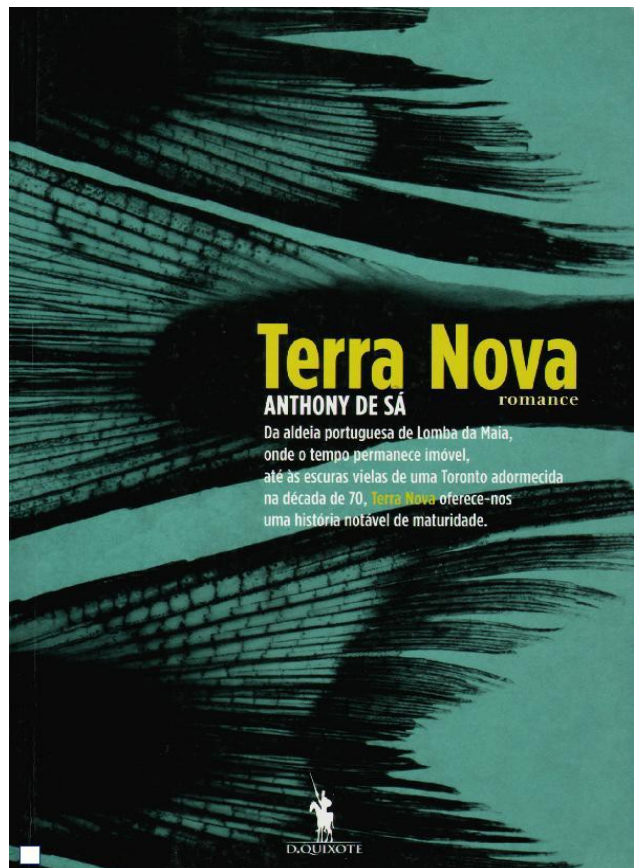


BA Eindwerkstuk Portugees

Da aldeia açoriana de Lomba da Maia até à metrópole canadiana de Toronto

A expressão da identidade luso-canadiana da década de 70 no
romance *Terra Nova* de Anthony De Sá



Tese de Bacharelato
Língua e Cultura Portuguesa

Arez Abdulla

3700658

Ano letivo 2012/2013

Dr. A.P. Esteves dos Santos Jordão

Segunda leitora: Vera Peixoto

21 de junho de 2013

BA Eindwerkstuk Portugees

VERKLARING: INTELLECTUEEL EIGENDOM

De Universiteit Utrecht definieert het verschijnsel “plagiaat” als volgt:

Van plagiaat is sprake bij het in een scriptie of ander werkstuk gegevens of tekstgedeelten van anderen overnemen zonder bronvermelding. Onder plagiaat valt onder meer:

- ⌚ het knippen en plakken van tekst van digitale bronnen zoals encyclopedieën of digitale tijdschriften zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- ⌚ het knippen en plakken van teksten van het internet zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- ⌚ het overnemen van gedrukt materiaal zoals boeken, tijdschriften of encyclopedieën zonder aanhalingstekens of verwijzing;
- ⌚ het opnemen van een vertaling van bovengenoemde teksten zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- ⌚ het parafraseren van bovengenoemde teksten zonder verwijzing. Een parafraze mag nooit bestaan uit louter vervangen van enkele woorden door synoniemen;
- ⌚ het overnemen van beeld-, geluids- of testmateriaal van anderen zonder verwijzing en zodoende laten doorgaan voor eigen werk;
- ⌚ het overnemen van werk van andere studenten en dit laten doorgaan voor eigen werk. Indien dit gebeurt met toestemming van de andere student is de laatste medeplichtig aan plagiaat;
- ⌚ ook wanneer in een gezamenlijk werkstuk door een van de auteurs plagiaat wordt gepleegd, zijn de andere auteurs medeplichtig aan plagiaat, indien zij hadden kunnen of moeten weten dat de ander plagiaat pleegde;
- ⌚ het indienen van werkstukken die verworven zijn van een commerciële instelling (zoals een internetsite met uittreksels of papers) of die tegen betaling door iemand anders zijn geschreven.
- ⌚ Het zonder uitdrukkelijke toestemming van de docent indienen van essays of werkstukken die al in een andere cursus zijn gebruikt.
- ⌚ Eerder eigen werk gebruiken als basis voor een nieuw werkstuk zonder naar het oorspronkelijke werk te verwijzen.

Ik heb de bovenstaande definitie van het verschijnsel “plagiaat” zorgvuldig gelezen, en verklaar hierbij dat ik mij in het aangehechte masterscriptie/bacheloreindwerkstuk niet schuldig heb gemaakt aan plagiaat.

Titel BA-scriptie: **Da aldeia açoriana de Lomba da Maia até à metrópole canadiana de Toronto: A expressão da identidade luso-canadiana da década de 70 no romance *Terra Nova* de Anthony De Sá**

Naam: Arez Abdulla

Studentnummer: 3700658

Plaats: Utrecht

Datum: 21/06/2013

Handtekening: **A.N.Abdulla**

BA Eindwerkstuk Portugees

AGRADECIMENTOS

Realizar uma tese, uma dissertação ou qualquer outro tipo de um trabalho académico nunca ou quase nunca vai com muita facilidade porque há muitas coisas para fazer. A fase preparatória é aquela que ocupa o, digamos assim, maior pedaço do bolo. Para que o autor de um trabalho científico possa alcançar o seu objetivo, é necessário que, este autor em questão, leia e consulte montes de referências, quer bibliográficas quer virtuais. Depois, a fase de realização é aquela que realmente importa, uma vez que o conhecimento adquirido tem de ser mostrado através da escrita. Por fim, a fase final é basicamente a fase em que tudo o que foi escrito é controlado, avaliado e confirmado. O que é essencial é ser capaz de distinguir o trigo do joio.

Tudo isso nem sempre vai de acordo com o andamento desejado, pois há ou haverá momentos de (grande) perturbação. Embora que esses momentos sejam desagradáveis, não são obstáculos que não podem ser superados. É exatamente durante aqueles momentos que o apoio moral, o refúgio e as palavras carinhosas dos parentes e dos amigos possam ser úteis. Por isso, gostava muito de agradecer as seguintes pessoas: a minha família, especialmente aqueles membros com quem tenho o melhor contacto; os meus melhores amigos que, seja o que for, sempre me apoiaram em tudo o que fiz; e, por último, mas não a pessoa menos importante, a minha orientadora, a professora e a doutora A.P. Esteves dos Santos Jordão. Ela é verdadeiramente uma pessoa muito inspiradora e acho que, sinceramente, sem ela, o resultado não seria o resultado desejado. Sinto-me abençoado e orgulhoso por ter sido um estudante dela e também por ter tido o acompanhamento dela.

BA Eindwerkstuk Portugees

SUMMARY

My bachelor thesis is a study on the expression of the Portuguese-Canadian identity of the 1970s, in which the Portuguese version of the Portuguese-Canadian writer Anthony De Sá's original novel *Barnacle Love* (2008) will serve as my starting point. The original version will also be used, however less frequent than the Portuguese one. The object of study is the identity of the protagonists of the novel, the father Manuel Rebelo and his son António Rebelo, and how aspects such as migration, diaspora, ethnicity and nationality contribute to the formation of their identities. The creation of their Portuguese-Canadian identities is quite a difficult process of self-discovery for both characters, in which the relationship between father and son plays an important role. Manuel, after having migrated from the little village of Lomba de Maia, located in the island of São Miguel, the main island within the Azores, an autonomous insular area within Portugal, to the Canadian city of Toronto, and António share their own personal perspectives and experiences, as being part of a family of Portuguese immigrants, namely the Rebelo, living in Canada, in the novel *Barnacle Love* (2008). These perspectives and experiences differ in many ways from one another. The theoretical tools used in this study are based on a Cultural Studies' point of view, in which aspects such as identity, ethnicity and nationalism are being mentioned. In this study, I will start by defining and explaining these theoretical tools and disciplines. The author, the literary context and the book itself will also be approached. The identities of Manuel and his son António, the main characters in De Sá's novel, will be analyzed; exemplified and compared, in order to conclude that their identities, which are Portuguese-Canadian ones from the 70s, consist of cultural aspects and life goals and that this specific cultural identity is based on migration, ethnicity, nationalism and diaspora. These two expressions of the Portuguese-Canadian identity are quite different from each other due to the fact that Manuel and António come from different backgrounds and are also not part of the same generation, therefore they see most things differently in life and may or may not choose to incorporate certain aspects, such as cultural ones, into their daily lives and, thus, into their personal identities.

ÍNDICE

Introdução	6
1. Teorias & Conceitos	8
1.1 <i>Identidade</i>	9
1.2 <i>Migração</i>	10
1.3 <i>Etnicidade</i>	11
1.4 <i>Nacionalismo</i>	12
1.5 <i>Diáspora</i>	13
2. O autor & o contexto literário	13
3. Resumo do romance <i>Terra Nova</i> de Anthony De Sá	14
4. A identidade luso-canadiana da década de 70	15
4.1 <i>Aspetos culturais</i>	17
4.2 <i>Objetivos de vida</i>	25
Conclusão	30
Bibliografia	32

BA Eindwerkstuk Portugees

*All I know is everything is not as it's sold, but the more I grow, the less I know.
And I have lived so many lives though I'm not old. And the more I see, the less I grow
The fewer the seeds, the more I sow.*

[...]

*I wish I hadn't seen all of the realness and all the real people are really not real at all.
The more I learn, the more I learn. The more I cry, the more I cry.
As I say goodbye to the way of life I thought I had designed for me.*

[...]

*I'm all I'll ever be, but all I can do is try.
Try.*

*All of the moments that already passed. We'll try to go back and make them last.
All of the things we want each other to be. We never will be.
We never will be and that's wonderful, and that's life (Nelly Furtado, 2003, "Try").*

Introdução

Primeiramente, é importante mencionarmos que o romance *Terra Nova* de Anthony De Sá é uma tradução, neste caso portuguesa, da obra original deste autor, *Barnacle Love*, que é, como o próprio título já indica, um romance de língua inglesa. Isto significa que *Terra Nova* não é um romance de língua portuguesa no original, mas, apesar de tudo, a temática deste romance, que diz respeito às vivências e experiências pessoais de uma família de imigrantes portugueses no Canadá, especialmente aquelas do pai e do filho, é de tal forma importante que nos leva a considerar a escolha do romance *Terra Nova* para corpus do trabalho, ou seja, ponto de partida, visto que este romance nos mostra, como veremos posteriormente, que a identidade luso-canadiana dos anos 70, a época em que a narrativa se desenrola, é personificada pelos protagonistas, o pai e o filho, e também nos mostra que, devido às suas origens e gerações distintas, dão diferentemente forma à identidade luso-canadiana, no contexto do romance *Terra Nova*. No entanto, a obra original será também consultada mas não com muita frequência porque não é, ao contrário da tradução portuguesa, o corpus deste trabalho.

BA Eindwerkstuk Portugees

Anthony De Sá é um escritor contemporâneo que se estreou em 2009 com o seu primeiro livro *Terra Nova*, que trata das experiências e vivências pessoais de uma família de imigrantes portugueses, os Rebelo, no Canadá, na década de 70. A razão pela escolha deste assunto tem a ver com motivos pessoais, uma vez que há muitas semelhanças interessantes entre essa família específica e outras famílias de imigrantes por esse mundo fora. Os problemas de adaptação que muitas famílias de imigrantes enfrentam nos seus países de acolhimento são universais e esses problemas fazem com que outras pessoas se identifiquem com estes imigrantes. As identidades dos protagonistas, Manuel Rebelo e o seu filho António Rebelo, serão abordadas; comparadas e utilizadas como possíveis exemplos da identidade luso-canadiana daquela altura para ilustrar como a identidade luso-canadiana dos anos 70 se manifesta em *Terra Nova*. Também será investigado como aspetos de migração, etnicidade, nacionalismo e diáspora contribuem para a formação das identidades dos protagonistas.

Quanto às questões de investigação, há uma pergunta central e uma sub-pergunta. A central é: Como é expressada a identidade luso-canadiana da década de 70 no romance *Terra Nova* de Anthony De Sá? A sub-pergunta é: De que forma é que questões como migração, etnicidade, nacionalismo e diáspora contribuem para a formação das identidades dos protagonistas do romance *Terra Nova* de Anthony De Sá? A hipótese a ser defendida ao longo deste estudo é que a identidade luso-canadiana dos anos 70, no âmbito do romance *Terra Nova*, é expressada pelas personagens principais, que são o pai Manuel e o filho António. Eles dão forma a essa identidade luso-canadiana aos seus modos e esses são diferentes por causa das diferenças nos campos de origem e geração: Manuel é um imigrante português que se mudou para o Canadá e o seu filho António é o seu descendente nascido no Canadá. Sendo assim, os dois frequentemente não vêem nada da mesma maneira e podem optar por, ou não, incorporar certos aspetos, como aspetos culturais, nas suas vidas quotidianas e, por isso, nas suas identidades pessoais. Essas identidades pessoais são obviamente identidades diferentes porque não dizem respeito a uma personagem, mas sim a duas personagens distintas. Além disso, as identidades distintas destes protagonistas são formadas depois da interligação entre os vários aspetos referidos do texto do romance, que são aspetos culturais e objetivos de vida, e os aspetos teóricos de migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora. É através da expressão dessa identidade luso-canadiana dos anos 70 no romance *Terra Nova*, que consiste em aspetos culturais e objetivos de vida, que será possível vermos os aspetos teóricos já presentes

BA Eindwerkstuk Portugees

naquela identidade, que são: migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora.

Começaremos pela definição e explicação dos conceitos teóricos que serão usados neste trabalho: identidade, migração, etnicidade, nacionalismo e diáspora. Abaixo, podemos ver os teóricos específicos que, no seguinte capítulo, serão abordados para explicarmos em pormenor os conceitos teóricos já referidos:

Quadro I: O quadro teórico deste estudo

Kathryn Woodward	<i>Identidade</i>
José H. Saraiva, Everett S. Lee & Ricardo Saiote	<i>Migração</i>
Stuart Hall, Joshua Fishman, John Hutchinson, Anthony D. Smith & Herbert J. Gans	<i>Etnicidade</i>
John Hutchinson, Anthony D. Smith, Walker Connor, Eric Hobsbawm & Benedict Anderson	<i>Nacionalismo</i>
Paul Gilroy, Shaleen Singh & Robin Cohen	<i>Diáspora</i>

Em segundo lugar, será dada informação acerca do autor e contexto literário do livro. A seguir, será resumido o livro a ser usado como corpus do trabalho. Depois, serão analisadas; exemplificadas e comparadas as identidades dos protagonistas no contexto do romance para podermos concluir como é que as identidades são exprimidas pelos protagonistas e quais são os elementos que constroem essas identidades.

1. Teorias & Conceitos

Identidade, migração, etnicidade, nacionalismo e diáspora são os conceitos teóricos deste trabalho. O conceito de identidade é o tema central do estudo científico, visto que serão investigadas; comparadas e ilustradas as identidades dos protagonistas do romance. Os outros conceitos são os sub-temas deste trabalho porque são os vários elementos destes temas que constituem as identidades dos protagonistas, como pretendemos verificar e mostrar. As teorias e os conceitos mencionados neste capítulo serão usados na análise e comparação das identidades dos protagonistas para podermos dar duas formas possíveis da identidade luso-canadiana da década de 70 no romance *Terra Nova*.

BA Eindwerkstuk Portugees

1.1 *Identidade*

O conceito de identidade é o conceito mais importante deste estudo científico porque é o tema central e identidade também nos ajuda na compreensão das mudanças sociais e culturais que se realizam nas vidas de quaisquer pessoas, mesmo que sejam personagens fictícias. Todos os tipos de mudanças, como mudanças sociais e culturais, que ocorrem nas vidas de pessoas alteram sempre a maneira de ser, ou seja, a identidade de uma pessoa. Por exemplo: Um imigrante português no Canadá já não é considerado um português de Portugal porque, depois de ele ter chegado no Canadá e ter vivido lá por muitos anos, ele tem perdido uma boa parte da sua identidade cultural portuguesa, mas, por outro lado, tem adquirido, ao longo do tempo, uma nova identidade cultural, que é a canadiana.

Identidade não só contém a personalidade de um indivíduo, mas deriva também de uma multiplicidade de aspetos como: nacionalidade, etnicidade e comunidade. Estes causam conflitos na construção das posições de uma identidade e também realizam identidades fragmentadas e contraditórias (Woodward, 1). Visto que indivíduos assumem posições diferentes no mundo, sendo, por exemplo, um membro de uma certa comunidade, etnicidade, religião; mas, também, um pai ou um filho; é bem possível que haja conflitos entre essas identidades (ibidem). Uma identidade dá-nos uma ideia de quem somos e de como nos relacionamos aos outros, mas também nos mostra as semelhanças e diferenças que devem ser entendidas nos campos de aparência física, posição social e cultura. Geralmente, identidade é mais definida e ilustrada por diferença, ou seja, o que não é e também não representa (idem, 1-2). Mais uma possibilidade de identidade se manifestar é através de simbologia; por exemplo, o tipo de sumo que é bebido por, digamos, dois povos, funciona como o significante de diferença e identidade (idem, 9-10).

O conceito de identidade abrange afirmações essencialistas e não-essencialistas (idem, 11). O primeiro caracteriza-se por declarações acerca da imutabilidade e do carácter homogéneo da identidade de, por exemplo, um povo e o segundo, por sua vez, advoga as diferenças e semelhanças, para mencionar algumas: sociais e culturais; quer entre povos distintos quer entre membros do mesmo povo. Na realidade, identidade é relacional porque se estabelece em relação com uma outra identidade e o resultado dessa interacção, a diferença, é estabelecida em relação aos outros, por

BA Eindwerkstuk Portugees

exemplo, com um uniforme ou a bandeira nacional (idem, 12). O nível psíquico de identidade tem a ver com os sentimentos e emoções de uma pessoa (ibidem), que explicam por que razões pessoais alguém quer pertencer a um grupo específico de pessoas, por exemplo, os açorianos. Explicações possíveis pelo desejo de pertencer a um grupo são: reconhecimento, segurança, amor e carinho. O homem é um ser social que muito dificilmente consegue viver isolado. O ser humano precisa de interacção com outros seres humanos para poder funcionar normalmente e se sentir feliz.

1.2 Migração

“Deixar a pátria ou a terra natal para se refugiar, trabalhar temporariamente ou estabelecer residência num país que não seja o próprio país de uma pessoa” (Saraiva, 205) é um ato chamado migração. Há dois tipos de migrantes: “emigrantes”, que são aquelas pessoas que partiram das suas terras e “imigrantes”, que são aqueles que chegaram nas outras terras (ibidem). O processo migratório não só envolve os elementos humanos individuais, que são classificados como fatores pessoais (Lee, 50), mas também duas realidades que estão em causa: “país de origem e país de residência” (Saraiva, 205). Os fatores de migração podem ser “várias características conjunturais”, como “determinantes geográficos, políticos, económicos, sociais e/ou culturais” (ibidem). Por fim, existe uma realidade dual: “países de emigração/países de imigração” (ibidem) porque há sempre um ponto de partida, que é o país de emigração, e um ponto de chegada, que é o país de imigração. Os países de emigração são aqueles que “não oferecem as condições suficientes para a permanência dos seus habitantes” e os países de imigração são “os que se mantêm, podem ou sabem criar condições ou formas de chamamento favoráveis ao influxo de pessoas” (ibidem). Como todas as acções, migração também tem consequências para as pessoas que decidem deixar as suas terras natais, que podem ser positivas ou negativas. Em primeiro lugar, migração é “um factor altamente stressante que poderá prejudicar a saúde física e mental do migrante” (Saiote) e, em segundo lugar, a cultura diferente no país de destino obriga o imigrante a “alterar a sua hierarquia de valores pessoais, de modo a se aculturar com êxito” (ibidem). Este quadro demonstra os possíveis resultados das outras consequências positivas e negativas de migração:

Quadro II: Consequências de migração para imigrantes

<u>Consequências positivas</u>	<u>Consequências negativas</u>
<i>Aculturação e uma rede social sólida que levam</i>	<i>Isolamento e marginalização que levam o</i>

BA Eindwerkstuk Portugees

o imigrante a: adaptação com sucesso; boa saúde física e mental; e bons níveis de produtividade.	imigrante a: comportamentos de risco e autodestrutivos; saúde física e mental debilitada; e conflitos, delitos ou crimes.
--	---

Fonte: Saiote, *Fenómenos Migratórios – Os Fluxos de Massa Humana e o Equilíbrio na Balança Social*.

1.3 *Etnicidade*

Etnicidade reconhece o lugar de história, língua e cultura na construção de subjetividade e identidade (Hall, 162). Etnicidade, mas também língua, são realidades corporal e diretamente sentidas pelo indivíduo. Língua é um elemento de identidade, que é “experienced in the self and issued from the self”, porque língua é, presume-se, herdada nos mesmos modos que outras capacidades e dons físicos, como “sex, intelligence, skill, strength, wit and temperament” (Fishman, 64). Os aspetos principais de etnicidade são: a identidade étnica e a origem étnica. A primeira é “the individual level of identification with a culturally defined collectivity, the sense on the part of the individual that he or she belongs to a particular cultural community” (Hutchinson & Smith, 1996: 5). A segunda é: “a sense of ancestry and nativity on the part of the individual through his or her parents and grandparents” (ibidem).

O conceito de etnicidade é um que tem vários lados. A etnicidade simbólica é o lado simbólico de etnicidade e caracteriza-se por: “a nostalgic allegiance to the culture of the immigrant generation, or that of the old country; a love for and a pride in a tradition that can be felt without having to be incorporated in everyday behavior” (Gans, 146). Os sentimentos mencionados nessa descrição envolvem uma tradição generalizada ou tradições mais específicas como “a desire for the cohesive extended immigrant family, or for the obedience of children to parental authority” (ibidem) e estes sentimentos são imaginados e as complexidades que os acompanharam no passado real são propositadamente suprimidas. Os padrões culturais, que são transformados em símbolos, devem ser claros e visíveis, mas também ser facilmente expressados e sentidos sem interferência em outros aspetos de vida. Festas religiosas são um exemplo de um símbolo étnico. Visto que identidade sempre deve co-existir com um grupo étnico e que certos símbolos étnicos fazem parte de uma certa cultura (idem, 149), a etnicidade simbólica é considerada, neste contexto, um indicador da continuidade de grupos e culturas étnicos. Dado que os símbolos são obtidos através da cultura praticada da geração dos imigrantes ou do país de origem, parece que há um “ethnic

BA Eindwerkstuk Portugees

revival”, mas isto não é o caso porque a etnicidade simbólica frequentemente não é relevante para todos os membros da comunidade étnica (idem, 150). O termo “ethnic revival” (ibidem) diz respeito a um restabelecimento de expressões étnicas e culturais, como festas religiosas ou outros tipos de celebrações, que são relacionadas, por exemplo, à cultura dos imigrantes ou à cultura do país de origem.

1.4 *Nacionalismo*

Nacionalismo, que é um movimento que junta as aspirações vitais do mundo para autonomia, governo autónomo, unidade, autarquia e identidade autêntica (Hutchinson & Smith, 1994: 4), também desempenha um papel importante no estabelecimento de identidade. A convicção acerca da origem singular de um grupo muito raramente concorda com dados factuais (Connor, 37), o que significa que os laços entre a nação e o indivíduo são mais laços emocionais do que laços racionais porque um indivíduo quer fazer parte de um certo grupo para se sentir reconhecido e amado (idem, 38). A nação pode ser uma tradição inventada, ou seja, pode criar a sua própria cultura. A tradição inventada tem a sua origem em grandes inovações, como a invenção de cerimónias públicas como a celebração festiva do nascimento de um estado, por exemplo, o Bastille Day em França (Hobsbawm, 77-78). Outras características das tradições inventadas são símbolos, como uma bandeira, um lema ou um hino (idem, 78-79).

A ideia da nação ser uma tradição inventada tem a ver com uma comunidade imaginada, que é a descrição da cultura nacional de um estado, no modo que a percepção da identidade nacional de um indivíduo deve incluir a ideia que o indivíduo tem dessa identidade específica (Anderson, 89). As nações são consideradas metaforicamente pelos nacionalistas culturais seres orgânicos, ou seja, personalidades vivas, cuja individualidade deve ser valorizada e respeitada pelos seus membros em todas as suas manifestações (Hutchinson, 122). O nacionalismo cultural rejeita as religiões tradicionais e prefere uma visão do homem funcionando como um ser autónomo e racional (idem, 123). Além disso, o nacionalismo social é um veículo que promove a reintegração da comunidade por meio de um regresso à inspiração de um passado nacional (idem, 129), como a revalorização do fado português.

BA Eindwerkstuk Portugees

1.5 *Diáspora*

Diáspora é um conceito que tem a ver com uma rede de pessoas, dispersas num processo de deslocação involuntária, frequentemente criado por violência, sob a ameaça de violência ou de morte (Gilroy, 328). Basicamente, diáspora é uma comunidade minoritária que vive em exílio (Singh, 2008) e exhibe uma variedade de significados, pois, há muitas diásporas: diásporas de vítimas, diásporas de trabalho, diásporas imperiais, diásporas de comércio, diásporas da pátria e diásporas culturais (Cohen, 18). Todas as diásporas têm em comum: o facto de serem comunidades de pessoas com as mesmas origens estabelecidas fora das terras natais daquelas pessoas e o reconhecimento da reflexão profunda da pátria tradicional na língua que é falada, na religião que é adotada e na cultura que é produzida (Cohen, ix). Todas as categorias mencionadas apontam para uma causa particular de migração geralmente associadas a grupos particulares de pessoas. Por exemplo: as diásporas de trabalho são diásporas surgidas por causa das más condições económicas no país de origem, enquanto as diásporas de vítimas surgem em outros países depois de uma guerra civil ou por causa de uma ditadura nas terras natais destas vítimas.

2. O autor & o contexto literário

Anthony De Sá nasceu e cresceu na comunidade portuguesa de Toronto, no Canadá. Ele frequentou a Humber School for Writers e agora é o chefe do Departamento de Inglês, além de dirigir o programa de escrita criativa numa escola secundária para as Artes, também em Toronto. Hoje em dia, De Sá vive com a mulher e os três filhos em Toronto. A sua carreira como escritor começou em 2008 com a publicação de *Barnacle Love*, que, no ano seguinte, também foi traduzido para português: *Terra Nova*. O livro conta a história de uma família açoriana no Canadá, na segunda metade do século XX e também trata da vivência dos sonhos inocentes, da relação difícil com a geração dos filhos e das desilusões amargas resultando da imigração.

Terra Nova é ficção, “mas contém uma certa verdade, que, por sua vez, acaba por ser verdade” como o próprio autor declarou na primeira parte de uma entrevista no programa *Gente da Nossa TV* num vídeo no *YouTube* e também acrescenta que “a história do livro não é baseada na sua própria vida”, mas que tem “alguns elementos envolvidos da sua vida pessoal”, mais propriamente

BA Eindwerkstuk Portugees

do seu pai que veio também naquela altura para ir viver no Canadá (2009). O romance é uma colecção de contos curtos interligados que descrevem a própria história do livro e simbolizam uma certa época e um ou mais acontecimentos. *Terra Nova* é um exemplo da literatura contemporânea, “que demonstra a intertextualidade da mistura dos meios de comunicação”, ou seja, há referências aos programas televisivos e outros livros (Literatura & Poesia, 2013). Nessa literatura também está presente: “a expressão livre” (ibidem) que tem a ver com o estilo livre do autor. No que diz respeito à linguagem, “esta é muito próxima do coloquial” e, por isso, “é fácil de entender por causa do uso de um vocabulário bastante simplístico” (ibidem). Uma explicação do uso de um vocabulário simples pode ser, pelo lado do escritor, para alcançar um maior público.

3. Resumo do romance *Terra Nova* de Anthony De Sá

Terra Nova tem dois protagonistas: Manuel Rebelo e o seu filho António Rebelo. O romance captura os sonhos inocentes e as desilusões amargas das experiências dos imigrantes. Manuel, sendo primeiro um jovem pescador que naufraga na costa da província canadiana de Terra Nova, tenta escapar à pequenez sufocante da ilha de São Miguel e ao peso esmagador das expectativas da sua mãe para construir um futuro no Canadá, mas abraçar a promessa do seu país adotado não é tão simples. Antes de chegar a um ponto de equilíbrio, Manuel percorre várias fases. Primeiro, ele é salvo por um pescador canadiano chamado Andrew. Depois, ele fica na casa de hóspedes de um homem português chamado Mateus Almeida, que vive na cidade de St. John's na província canadiana de Terra Nova. Por fim, ele chega, depois de uma viagem longa, a Toronto. Agora é que os verdadeiros problemas começam: Manuel mal consegue ter emprego fixo, cai numa embriaguez muito triste e fica desempregado. Tudo isso faz com que ele e a sua família vivam nas sombras dos seus fracassos. Perto do fim da narrativa, ele consegue ultrapassar a embriaguez e decide mudar a sua vida positivamente. A segunda parte do romance trata do filho António, que nasceu no Canadá. Ele passa grande parte dos seus dias a andar de bicicleta e cruzando as ruas do seu bairro com os seus amigos. O que António também faz é ficar no seu quarto sozinho e ir a Bathurst Street para ler ou desenhar. Ele partilha também as suas experiências e vivências pessoais, quer com os amigos quer com a sua família.

BA Eindwerkstuk Portugees

4. A identidade luso-canadiana da década de 70

Para podermos explicar, da melhor maneira possível, a identidade luso-canadiana da década de 70 expressada no romance, é necessário começarmos por tratar a questão de migração. Este conceito é fundamental porque contribui para a compreensão da identidade luso-canadiana no Canadá, mais concretamente açoriana, visto que “a grande maioria dos portugueses que emigraram para o Canadá provinham da região insular dos Açores” (Serpa, 153). O quadro abaixo ilustra o número de pessoas que emigraram dos Açores de 1951 a 1969 e também menciona quantas pessoas, em percentagens, têm emigrado para, principalmente, o Novo Mundo nessa altura. Essa informação é muito útil para a compreensão da época do romance, dado que a obra de Serpa, donde essa informação provém, é uma do final dos anos 70 e, por isso, contextualiza perfeitamente o romance.

Quadro III: Emigração açoriana de 1951 a 1969 em número de pessoas e em percentagens por destino

1951 – 1960	25588
1961 – 1969	65245
Percentagens de destino	
Estados Unidos da América	65,00%
Canadá	32,00%
Outros países da América	2,00%
Outros	1,00%

Fonte: Serpa, *A gente dos Açores*, Prelo, 1978, 154.

Depois de um olhar sobre esses dados, chegamos às seguintes conclusões: a quantidade de pessoas emigradas é muito mais pequena na década de 50 do que nos anos 60 do século XX e a maioria dos açorianos queria se estabelecer na América do Norte, mais precisamente nos EUA e no Canadá. Essa preferência pelo continente norte-americano é “de origem económica” (Serpa, 123) e é exatamente por isso que, geralmente, o açoriano prefere ir às terras “onde o dinheiro abunde porque emigra para ganhar dinheiro” (Agostinho, 139), mas há um outro fator que o decide fixar residência naquela parte do mundo, que é “a relativa proximidade geográfica dos Açores em relação ao continente americano” (Serpa, 125). A insatisfação da sociedade açoriana e a decisão de melhoria, que “são expressadas no fluxo emigratório dessa altura”, são “suficientes para deixar tudo

BA Eindwerkstuk Portugees

o que é conhecido e amado para trás e correr imensos riscos de adaptação em meios diferentes” (idem, 133-134), como no caso de Manuel, que “sabia que estava a arriscar a vida por uma nova existência. Não olhou para trás” (De Sá, 2009: 22). Por isso, é possível concluirmos no contexto dos anos 70, a época em que a história principal do romance decorre, que “essas estruturas mentais do povo açoriano constituam um obstáculo ao desenvolvimento económico dos Açores” e, por essa razão, “muitos favorecem uma situação de insatisfação psicológica favorável à emigração” (Saraiva, 137). Todos esses motivos de migração são bons exemplos dos principais fatores de emigração: fatores associados com a área de origem e do destino, obstáculos intervenientes e fatores pessoais (Lee, 50).

Tendo em mente a pergunta central e a sub-questão, serão analisadas e comparadas as identidades luso-canadianas dos protagonistas Manuel e António com a ajuda de citações do romance *Terra Nova*. Como já foi dito, a hipótese a ser defendida é que a identidade luso-canadiana dos anos 70, no âmbito do romance, é personificada por Manuel e António, uma vez que são eles que ficam no centro de interesse deste romance. Eles modelam essa identidade luso-canadiana às suas próprias maneiras por causa das suas origens e gerações distintas: O pai Manuel é um imigrante português vivendo no Canadá e António é o seu filho e, por isso, é o seu descendente que nasceu no Canadá. Devido a essas diferenças, Manuel e António têm outras posições na vida e podem escolher, ou não, para integrar certos aspetos, como aspetos culturais, nas suas próprias vidas e, por isso, nas suas próprias identidades. Essas identidades diferem porque se tratam das duas identidades que correspondem às duas personagens diferentes. As identidades distintas destas personagens diferentes são estabelecidas através da interligação entre as várias citações procedentes do romance, que são aspetos culturais e objetivos de vida, e os conceitos teóricos de migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora. É por meio da expressão dessa identidade luso-canadiana nas áreas de aspetos culturais e objetivos de vida que será possível exibirmos os aspetos teóricos já presentes naquela identidade, a saber: migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora.

Neste capítulo, ilustraremos e verificaremos que essa identidade luso-canadiana da década de 70 no romance *Terra Nova* é constituída por aspetos culturais e objetivos de vida, que são relacionados a migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora. Por isso, os aspetos culturais e objetivos de vida, mas também estes aspetos teóricos já estão presentes naquela identidade. Partindo do princípio que Manuel e António são os protagonistas do romance que personificam a questão da

BA Eindwerkstuk Portugees

identidade luso-canadiana dos anos 70, abordaremos as diferenças entre o pai e o filho. A construção de identidade ocorre simbólica e socialmente (Woodward, 10), porque é em relação a outros que se estabelece uma identidade, que contém vários elementos que simbolizam algo, como veremos no caso de Manuel e do seu filho António.

4.1 *Aspetos culturais*

Os aspetos culturais, a serem ilustrados; explicados e ligados às temáticas e às teorias que suportam essas temáticas, se encontram nos campos de língua; nacionalismo cultural; patriotismo; religião e país de origem. Pretendemos demonstrar com os exemplos dos aspetos culturais, e posteriormente também com os objetivos de vida, provenientes do romance, dois lados diferentes da identidade luso-canadiana dos anos 70. Estes lados são diferentes porque dizem respeito a Manuel e António, que são personagens distintas com outras origens e que também fazem parte de gerações diferentes. Portanto, o argumento principal a defender é que os aspetos culturais, bem como os objetivos de vida, que constituem as identidades de Manuel e António não são idênticos devido às suas posições e convicções diferentes na vida.

Língua é o primeiro aspeto cultural a ser abordado neste sub-capítulo para analisarmos e compararmos as identidades dos protagonistas Manuel e António. Este aspeto cultural tem um papel importante na construção de identidade e este papel é reconhecido por etnicidade (Hall, 162). Etnicidade e língua são realidades diretamente sentidas pelo indivíduo, visto que ambas se situam “in the self” e se manifestam “from the self” (Fishman, 64), o que quer dizer que identidade não só tem a ver com a personalidade de alguém, mas também com outros aspetos (Woodward, 1-2), neste caso, etnicidade e língua. Isto se demonstra no caso de Manuel na seguinte citação: “Gritava as palavras de raiva «*cocksuckersh*» e «*fuckersh*» - com o «sh» que era marca registada do português americanizado” (De Sá, 2009: 185). A sua pronúncia destes palavrões ingleses é muito portuguesa e, por isso, tem um forte sotaque português que se revela quando Manuel está bêbado: “- O seu forte sotaque ficava ainda mais marcado sob o efeito do álcool, fazendo-o engolir palavras” (idem, 167). Apesar da língua materna e origem étnica de Manuel dizerem respeito a Portugal, ele não se considera português: “Yes, I Canadian” (De Sá, 2008: 165) e quer que toda a gente fale inglês com ele: “We is in Canada now. We speak Canadian in this beautiful country with many beautiful things” (idem, 119). As razões pelas quais Manuel se considera canadiano para ter sucesso na sua

BA Eindwerkstuk Portugees

vida e só quer falar inglês têm a ver com os seguintes conselhos do homem português, Mateus Almeida, com quem vivia em St. John's antes de ir para Toronto:

A única condição que Mateus insiste em que se respeite é que não se fale dentro daquela casa outra língua para além do inglês. Mateus sustenta que essa é uma condição indispensável para se obter sucesso naquela terra.

[...]

«Se vais *fazer a América*, então deixa este país fazer-te a ti.» O Mateus disse a mim um dia (De Sá, 2009: 60-61; 207).

Quanto a António, ele concorda com a exigência de falar inglês pelo lado do seu pai porque, na seguinte passagem, diz que gosta muito de Manuel por causa da sua admiração pelo Canadá e todos os seus aspetos, inclusive a língua inglesa:

My father demanded we all speak English. “We is in Canada now. We speak Canadian in this beautiful country with many beautiful things,” he'd say. He was so certain of his chosen land that I couldn't help but love him (De Sá, 2008: 119).

António tem pais portugueses, mas nasceu no Canadá, um país maioritariamente anglófono, e cresce lá também entre falantes da língua inglesa, como é exemplificado na seguinte passagem em que fala inglês com o seu amigo Ricky:

Ricky hadn't been at school for a while; he was often absent. But a week later he came over to speak to me. “Sorry I ran from you last week,” he said. “Did I scare you?” “Nah, it's just ... well, I was ... what did you want anyways?” “Nothing. I tried to follow you but you were too fast for me” (idem, 130).

Se termos em conta os aspetos principais de etnicidade: a identidade étnica e a origem étnica, podemos utilizá-los no caso de António, mas também do seu pai Manuel. O primeiro aspeto diz respeito à identificação emocional e pessoal pelo indivíduo com uma coletividade culturalmente definida, no sentido que este indivíduo acha que deve fazer parte de uma certa comunidade cultural e a outra é mais racional porque tem a ver com a ideia do indivíduo de pertencer, por intermédio dos

BA Eindwerkstuk Portugees

país e avós, a uma certa coletividade cultural (Hutchinson & Smith, 1996: 5). Neste contexto, a identidade étnica de António é canadiana, visto que ele se identifica mais com este país porque ele fala inglês com todas as pessoas e também porque não quer estar no bairro português de Toronto onde ele mora: “[...] o que todos nós queríamos era fugir ao nosso pequeno bairro português” (De Sá, 2009: 148), mas, por outro lado, a sua origem étnica tem a ver com Portugal, visto que a sua família é de origem portuguesa. Isto se demonstra no uso da língua portuguesa quando António se dirige aos seus pais: “*pai*”, “*mãe*” (idem, 128; 138). O conhecimento ativo da língua portuguesa de António não é limitado a essas palavras, porque ele também aprendeu as seguintes palavras: “– *bom dia, obrigado e olá!* -” (idem, 84-85), mas ele próprio confirma, na próxima passagem onde uma mulher fala português na televisão, que o seu conhecimento passivo está melhor: “Ela falava português. Eu percebia as palavras que ela dizia [...]” (idem, 157). No caso de Manuel, ele também se identifica etnicamente com o Canadá, como já foi ilustrado com a sua afirmação: “Yes, I Canadian” (De Sá, 2008: 165), mas também porque ele quer ir economicamente para diante, devido aos conselhos já abordados de Mateus Almeida com quais Manuel se familiariza, como é ilustrado neste exemplo: “Se se quiser vencer neste país, não se pergunta o preço das coisas” (De Sá, 2009: 129). Bem como o seu filho, a origem étnica de Manuel diz respeito a Portugal. A maior diferença, que diz respeito à origem étnica, entre o seu filho e ele é que a sua origem étnica não é só através do círculo familiar, mas também, como já foi mostrado, por causa do seu sotaque e pronúncia português.

Visto que a nação pode funcionar como uma tradição inventada, duas características importantes desta tradição têm a ver com: a invenção de cerimónias públicas, como a celebração festiva do nascimento de um certo estado (Hobsbawm, 77), mas também a criação de símbolos nacionais, como o hino nacional (idem, 78-79). São exatamente estas características que fazem parte da identidade nacionalista cultural e patriotista de Manuel, porque ele celebra todos os anos o Dia do Canadá cantando o hino nacional deste país:

Manteve-se de pé enquanto durou a canção, hirto e sério, com a mão sobre o coração. Depois sentou-se na sua cadeira desdobrável, com uma Molson Ex¹ na mão. Era digno de se ver: o homenzinho, com a sua roupa desajustada, envolto no seu patriotismo de adopção, enquanto o hino nacional irrompia pelas nossas janelas e porta, difundindo-se por toda a Palmerston Avenue. Era o seu ritual anual do Dia do Canadá – unicamente seu (De Sá, 2009: 164).

1 A mais antiga e tradicional marca de cerveja canadiana.

BA Eindwerkstuk Portugees

Por causa disso, a nação tem a ver com uma comunidade imaginada, que é a imaginação da cultura nacional de um estado, no sentido que a percepção da identidade nacional inclui as ideias do indivíduo, que é Manuel, dessa identidade coletiva (Anderson, 89). De acordo com o nacionalismo cultural e a sua visão humana da nação, as nações são vistas como personalidades vivas, cuja individualidade deve ser valorizada e respeitada pelos seus membros em todas as suas manifestações (Hutchinson, 122). Manuel tem essa visão em comum com os nacionalistas culturais porque, na sua opinião, um bom canadiano deve admirar o seu país e ter imenso respeito por ele, do modo que um indivíduo canta o hino nacional todos os anos num dia especial dedicado à nação canadiana. Dado que a origem singular de um grupo muito raramente concorda com dados factuais (Connor, 37), os laços entre o Canadá e Manuel são mais laços emocionais do que laços racionais porque Manuel quer fazer parte de uma família ou de um grupo para se sentir aceito e amado (idem, 38). Isto tem a ver com o nível psíquico de identidade (Woodward, 12), que explica por que motivos pessoais alguém quer ser membro de um grupo específico, por exemplo, os canadianos. Como todos os seres humanos, Manuel tem de interagir com outros para poder funcionar normalmente e se sentir feliz.

António não possui essa atitude nacionalista cultural e patriotista do seu pai porque ele não quer saber nada do nacionalismo cultural nem do patriotismo. No Dia do Canadá, António decide “ficar sozinho no seu quarto esperando que o dia passe” (De Sá, 2009: 165) e também não gosta das “pedrinhas vermelhas e brancas” no seu aquário que, segundo o seu pai, representam “as cores da bandeira canadiana” (idem, 168). No que diz respeito à nação sendo uma comunidade imaginada (Anderson, 89), ele imagina o Canadá diferentemente porque ele o percebe como uma comunidade com uma gastronomia consistindo em “manteiga de amendoim, refeições ultracongeladas da Swanson, macarrão e queijo”; onde os pais conduzem um carro levando os filhos “até um acampamento de Verão ou ao Eaton Centre”, usam “camisa e gravata para ir trabalhar” e vão “ao parque e jogam futebol com os filhos” (De Sá, 2009: 148-149). António e os seus amigos querem fazer parte dessa comunidade imaginada para não se sentirem excluídos (ibidem). Este sentimento pessoal, bem como os laços emocionais de Manuel com o Canadá, se relaciona com a dimensão psíquica de identidade (Woodward, 12). Para terminar, podemos dizer que Manuel e António percebem a nação onde vivem diferentemente por causa das ideias que têm acerca dela e as suas posições pessoais na vida, acompanhadas pelos seus próprios sentimentos e emoções, que os

BA Eindwerkstuk Portugees

motivam para poderem, de acordo com as suas imagens pessoais da sociedade canadiana, sentir que fazem parte das realidades imaginadas por eles deste país.

Religião é um outro aspeto cultural também presente nas vidas de Manuel e António. Os laços que Manuel tem com religião são menos positivos do que aqueles que o seu filho tem porque ele é traumatizado pelo padre Carlos e tudo o que ele fez “dentro das frias paredes da igreja *Nossa Senhora do Rosário*” (De Sá, 2009: 86), na aldeia natal de Manuel chamada Lomba de Maia. Todas essas memórias dolorosas ainda o perseguem na sua vida de adulto e, por isso, Manuel “sempre tivera má vontade contra todos os padres – e, na maior parte das vezes, não ia à missa de domingo” (idem, 131-132). Essa rejeição da religião tem a ver com a identidade nacionalista cultural de Manuel, que considera o homem um ser autónomo e racional (Hutchinson, 123). Esta identidade de Manuel não está em harmonia com a sua identidade religiosa, o que causa um conflito entre estas identidades, que é, por sua vez, uma consequência da sua multiciplidade de identidades (Woodward, 1).

As identidades distintas de um indivíduo não têm de, por si só, ser contraditórias ou conflituais; mas é possível que sejam assim. António tem uma outra visão de religião porque não é traumatizado. Todos os sábados de manhã, António costuma ir à “igreja de St. Mary, localizada na Portugal Square” (De Sá, 2009: 132), para participar nas aulas da irmã Pedrosa, que são descritas como se fossem aulas normais no liceu porque ele sempre faz asneiras com os seus amigos. No caso de António, a sua identidade religiosa e a sua identidade nacionalista cultural e patriotista não se contradizem nem estão em conflito por ele não ter aqueles sentimentos nacionalistas culturais e patriotistas do seu pai, mas também pelo papel importante de religião na sua vida: “Deus agigantara-se sobre o nosso lar e o nosso bairro; as nossas vidas e cultura eram controladas pelo que Ele representava, e eu acreditara nisso” (De Sá, 2009: 191). A versão não-essencialista de identidade, que diz respeito às diferenças e semelhanças nas identidades de pessoas, quer entre membros do mesmo povo quer entre membros de povos distintos (Woodward, 11), pode ser, neste caso, utilizada para mostrarmos as diferenças na identidade religiosa, nacionalista cultural e patriotista de Manuel e do seu filho. A identidade religiosa e também a identidade nacionalista cultural e patriotista de Manuel diferem profundamente daquelas do seu filho, porque Manuel mantém distância da sua identidade religiosa por causa do seu trauma de infância e, ao contrário do seu filho António, ele canta todos os anos no Dia do Canadá, que é um feriado nacional do Canadá

BA Eindwerkstuk Portugees

em que o nascimento do país é comemorado, o hino nacional do Canadá.

O romance contém também símbolos culturais e recordações alheias do país de origem dos protagonistas. Por exemplo, Manuel lembra-se de uma festa religiosa da sua terra: “[...] a *Festa de Nossa Senhora do Rosário*, a santa padroeira da sua vila [...]” (De Sá, 2009: 84) e também da sua terra na altura da sua partida para o Canadá: “[...] Uma terra imobilizada no tempo, com os seus habitantes imóveis e imutáveis” (idem, 86). Os símbolos culturais que fazem parte da identidade de Manuel são símbolos da gastronomia portuguesa, mas também da maneira de viver em Portugal: “Passava cada vez mais tempo na cave, recebendo os amigos a meio do dia, com o seu vinho de fabrico caseiro e *presunto*” (idem, 151-152). A casa de Manuel também tem uma “*adega*” (idem, 155). António não tem as mesmas recordações acerca de Portugal, que, na realidade, é o seu país de origem porque os seus pais têm as suas raízes lá. Ele só consegue recordar fragmentos de cenas, “[...] tomar banho em meia tina de água fria, manteiga derretida, pés sujos [...]” (idem, 197), quando estava em Portugal por causa do enterro da sua avó. As razões pelas quais as recordações de Manuel e António acerca do país de origem diferem têm a ver com o facto de Manuel ser um imigrante português que passava muito mais tempo em Portugal do que António, que só estava uma vez por um breve período em Portugal, e, por isso, tem outras lembranças deste país, mas também por causa da idade, porque Manuel é mais velho e, por isso, tem mais experiências e lembranças. Quanto aos símbolos culturais do país de origem que fazem parte de identidade, António se distancia destes símbolos culturais porque não se dá bem com a gastronomia portuguesa: “O meu pai ofereceu-me um copo de vinho, mas o meu estômago revolveu-se e a cabeça andava à roda” (idem, 153); nem quer abraçar a vida portuguesa, que é no romance associada a “estar na *adega*” (idem, 155), porque ele prefere ver televisão fora da *adega*: “Liguei a televisão e sentei-me no velho assento de carro [...]” (idem, 156). Uma explicação possível pelo retiro dos símbolos culturais de Portugal por António pode ser a possibilidade de ele não conhecer estes símbolos por não ter crescido com eles, ao contrário do seu pai.

A etnicidade simbólica também tem a ver com sentimentos imaginados, como uma nostalgia pela cultura da geração dos imigrantes ou pela cultura do país de origem (Gans, 146). Todas as complexidades, como traumas, travessuras ou circunstâncias precárias, do passado real, relacionadas a estes sentimentos imaginados, são convenientemente apagadas (ibidem). Isto é muito visível no caso de Manuel por causa da pequenez sufocante da sua ilha natal: “A minúscula ilha de

BA Eindwerkstuk Portugees

São Miguel era sufocante, perdida no meio do Atlântico” (De Sá, 2009: 15) e também por causa do seu trauma em relação ao pároco da sua aldeia natal que o maltratou: “Há já uns tempos que não pensava no padre Carlos. Havia coisas que era melhor manter bem escondidas no mais sombrio e recôndito da mente” (idem, 20-21). Os símbolos culturais que dizem respeito ao país de origem, a gastronomia e a maneira de viver de Portugal, podem, de acordo com Gans (146), ser transformados em símbolos claros e visíveis, porque são facilmente expressados e sentidos sem interferência em outros aspetos de vida, como já foi ilustrado acima no caso de Manuel por causa do acolhimento dos seus amigos na sua casa com vinho e presunto. Devido ao facto de que identidade não pode existir independentemente de um grupo e que certos símbolos étnicos fazem parte de uma certa cultura (idem, 149), a etnicidade simbólica é considerada aqui um indicador da continuidade de grupos e culturas étnicos. Isto quer dizer, no âmbito dos protagonistas do romance *Terra Nova*, que a etnicidade simbólica, que faz parte da identidade de Manuel e, embora em menor grau, a de António também, assegura a continuidade do grupo e cultura étnico, que dizem respeito a Portugal, que é o país de origem destes protagonistas. Segundo os princípios da etnicidade simbólica, os símbolos culturais são adquiridos através da cultura praticada da geração dos imigrantes ou do país de origem e deixam ver a possibilidade de haver um “ethnic revival”, mas isto não é o caso porque a etnicidade simbólica é muitas vezes irrelevante para outros membros da comunidade étnica (idem, 150). “Ethnic revival” aponta para uma reabilitação de expressões étnicas e culturais, como festas religiosas ou outros tipos de celebrações, relacionadas, por exemplo, à cultura dos imigrantes ou à cultura do país de origem (ibidem). No contexto de Manuel e António, os símbolos culturais que fazem parte das suas identidades, a gastronomia e a maneira de viver portuguesa, são obviamente obtidos através da cultura do país de origem dos dois e nos mostram a possibilidade de haver um restabelecimento de expressões étnicas e culturais concernentes à cultura do país de origem, mas não é o caso porque António convive diferentemente com estes símbolos culturais do que o seu pai, como foi demonstrado anteriormente, mas também porque não tem planos para recuperar, no seu caso, a cultura da geração do seu pai, que é a geração dos imigrantes.

A comunidade étnica a qual Manuel e António pertencem e que, simultaneamente, faz parte das suas identidades, é uma comunidade minoritária que vive em exílio fora da sua terra natal, ou seja, é uma diáspora (Singh, 2008; Cohen, 18). Uma vez que a comunidade étnica dos protagonistas se tem formada por causa dos símbolos culturais emprestados da cultura portuguesa, a diáspora da qual os dois fazem parte é uma diáspora cultural (Cohen, 18), que reconhece a reflexão da pátria

BA Eindwerkstuk Portugees

portuguesa na língua; religião e cultura. Embora falem inglês por imposição de Manuel, os dois usam a língua portuguesa para indicarem a relação de “filho” (De Sá, 2008: 127) e “pai” (idem, 124) entre eles. Manuel também utiliza a língua portuguesa no seu momento de fraqueza: ““*Casa. Eu quero ir para a nossa casa.*” I couldn't remember the last time he had spoken to me in Portuguese” (idem, 193). Na área de religião, a “*Festa do Senhor Santo Cristo*” (De Sá, 2009: 134) é uma expressão cultural e religiosa de Portugal, mais concretamente dos Açores. Manuel não participa nesta festividade religiosa por causa do seu ódio em relação a religião, mas o seu filho quer fazer parte dessa festa religiosa: “Todos nós queríamos ser o Arcanjo São Miguel na procissão, todos nós desejávamos aquelas asas imensas” (ibidem). Por fim, no campo cultural, a “*matança do porco*” (idem, 150) é uma tradição nacional de Portugal, que é um acontecimento anual, na qual só Manuel participa porque viu “António sair da garagem do seu tio David” (idem, 150-151), onde a matança sempre tem lugar. Esta diáspora cultural surgiu após a migração de Manuel e dos seus conterrâneos para o Canadá, visto que uma diáspora é definida como uma comunidade minoritária de pessoas com as mesmas origens que vivem fora das suas terras natais (Cohen, ix).

As constatações feitas nos permitem tirar as seguintes conclusões: A diáspora cultural portuguesa da qual Manuel e António fazem parte é diferentemente experimentada por eles porque não partilham a mesma visão acerca dessa diáspora por causa das suas origens e gerações distintas. Em primeiro lugar, os símbolos culturais relacionados a Portugal já referidos são menos relevantes para António do que o seu pai porque ele desconhece estes símbolos culturais por não ter nascido em Portugal e, por isso, não ter crescido com estes símbolos. Em segundo lugar, Manuel utiliza a língua portuguesa com mais frequência do que António, como vimos no seu momento de fraqueza, porque Manuel, além de ter nascido em Portugal, passou também grande parte da sua vida naquele país cercado de falantes da língua portuguesa. Em terceiro lugar, António não se distancia, ao contrário do seu pai, de religião porque ele não é traumatizado, ao contrário do seu pai quando ele era jovem e ainda vivia em Portugal. Visto que António não tem experiências más no campo religioso, ele participa sem qualquer tipo de medo na procissão durante uma festa religiosa originária do país de origem. Em quarto lugar, Manuel é o único que participa num acontecimento anual já referido, que é a matança do porco, porque ele já conhece esta tradição portuguesa por ter crescido com ela e, portanto, se familiariza com esta tradição cultural de Portugal. Todavia, o seu filho António decide distanciar-se deste acontecimento anual porque o incomoda e, por isso, como já foi mostrado com a ajuda de uma citação do romance, Manuel o viu sair da garagem do seu irmão

BA Eindwerkstuk Portugees

David, onde a matança do porco sempre decorre. Para terminar, Manuel, mas também os seus conterrâneos, criaram esta diáspora cultural portuguesa depois de terem chegado e serem reunidos no Canadá. António, mas também os outros filhos destes imigrantes portugueses, fazem automaticamente parte dessa diáspora porque são os descendentes desses imigrantes e, por isso, crescem nesta diáspora cultural portuguesa, que é uma comunidade étnica estabelecida fora do país de origem dos membros desta comunidade.

4.2 *Objetivos de vida*

Os objetivos de vida também fazem parte da identidade luso-canadiana dos anos 70 no romance *Terra Nova*, personificada por Manuel e António. Nesta identidade luso-canadiana, aspetos teóricos como migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora já estão presentes e, por meio dos trechos retirados do romance, pretendemos mostrar que tipo de objetivos são; qual é a importância deles para a identidade destas personagens e qual é a ligação com os aspetos teóricos já referidos.

Para começar, os objetivos de vida, que estão incorporados na história do romance, são objetivos pessoais e profissionais. Manuel e António têm os seus próprios objetivos que diferem bastante. Manuel queria emigrar porque não se sente confortável na sua ilha natal (De Sá, 2009: 14), mas também para “[...] deixar uma marca neste mundo [...]” (idem, 40) porque, segundo ele, “a man need to make a mark in this world” (De Sá, 2008: 206). Além disso, Manuel “sempre soube que não queria ficar” (idem, 40). Quanto aos objetivos profissionais, Manuel se familiariza com as expectativas da sua mãe em relação a ele, embora queira concretizá-las no Canadá: “Manuel viria a ser um homem importante, culto e respeitado na aldeia e para lá desta” (De Sá, 2009: 16). Depois de Manuel ter chegado no Canadá e o seu filho ter nascido, ele coloca essas expectativas em relação a António: “[...] Why you no do math? I no come to this country for you to make pictures of birds. [...] Business, [...] he will be a businessman” (De Sá, 2008: 196). Manuel justifica ao seu filho tudo o que ele fez na sua vida: “ – Fiz isto por nós, *filho*. Por ti” (De Sá, 2009: 130), que é uma repetição das palavras da mãe em relação a Manuel: “ – É tudo para ti, *filho* – dizia ela [...]” (idem, 16). No seu momento de raiva, que é mais uma justificação pela sua partida para o Canadá, Manuel diz aos seus filhos:

I no come to this country to make a life for myself and for you to laugh and throw this in my

BA Eindwerkstuk Portugees

face like paper you clean your ass with. [...] You is good-for-nothing – all of you. After all the things I do for you (De Sá, 2008: 208).

A partida dos pais de António para o Canadá tem a ver com “O Sonho – o que os tinha trazido até ali” (De Sá, 2009: 184). António “sempre acreditara que fora pela mesma razão” porque a sua mãe “tinha o seu sótão, o seu metal e tinha-nos a nós” (ibidem). Mas não é bem assim porque, segundo António, “o meu pai não parecia ter coisa alguma; não parecia querer o que quer que fosse, como se não valesse a pena persistir n'O Sonho. Ele vivia no «nada»” (ibidem). O facto de Manuel viver no «nada» tem a ver com as consequências negativas de migração: “*isolamento e marginalização* que levam o imigrante a: comportamentos de risco e autodestrutivos; saúde física e mental debilitada; e conflitos, delitos ou crimes” (Saiote). Um exemplo do retrocesso mental de Manuel encontramos nesta passagem: “[...] - *Não quero mais sonhos. [...] - Sonhos, não quero mais sonhos [...]*” (De Sá, 2009: 177). Este exemplo do seu retrocesso mental, que é uma consequência negativa de migração, revela que a identidade de Manuel mudou, uma vez que a deslocação de um indivíduo, neste caso a de Manuel, envolve mudanças, que são, no seu caso, mudanças sociais e culturais porque um novo ambiente exige uma outra maneira de viver e comunicar com outros, mas também uma adaptação à cultura do país de imigração porque esta é, muito frequentemente, uma cultura diferente. Ele não conseguia modificar o seu modo de viver e comunicar com outros nem se adaptar ao seu país de acolhimento porque, depois de ter chegado neste país, ele sofre de isolamento e marginalização, que causaram este retrocesso mental e, portanto, também uma mudança significativa na sua identidade pessoal.

Manuel também não se tem portado normal por causa da sua embriaguez, que prejudicou a sua saúde física e que se formou após a sua incapacidade de “cumprir a promessa que fizera a si mesmo” (De Sá, 2009: 88) de ser “um homem importante; culto e respeitado” (idem, 16). O ato de migrar é “altamente stressante que poderá prejudicar a saúde física e mental do migrante” (Saiote) e, a seguir, a cultura distinta no país de acolhimento obriga o imigrante a modificar “a sua hierarquia de valores pessoais, de modo a se aculturar com êxito” (ibidem). Depois da sua migração para o Canadá, Manuel caiu numa embriaguez que, por sua vez, causou alucinações: “- Ela quer matar-me... a dama negra tem uma faca, *filho*. Corre! Chama a Polícia. Ela quer matar-me. [...] – Não está aqui ninguém” (De Sá, 2009: 192). Por causa disso, o seu filho António chamou uma ambulância para levar Manuel até um centro para tóxico-dependentes: “Toronto West Detox

BA Eindwerkstuk Portugees

Centre” (idem, 194), para que ele possa recuperar. No que diz respeito à modificação da hierarquia de valores pessoais, Manuel não a conseguia modificar e a sua filha Terri confirma este fracasso do seu pai: “- Não passa de uma merda de uma costeleta de porco! É isso que eles nos chamam, pai... costeletas de porco!” (idem, 186). A embriaguez; as alucinações e o insucesso para mudar a hierarquia de valores pessoais causaram alterações na identidade pessoal de Manuel, porque a sua maneira de ser foi modificada pelo pior, devido ao facto de, como já foi mencionado anteriormente, Manuel viver isolado e ter uma posição marginal na sociedade canadiana.

Este comportamento agressivo em relação à sua filha Terri: “Get out! You no good, *puta*” (De Sá, 2008: 185) é, bem como as palavras da mãe de Manuel já mencionadas, copiado da mãe de Manuel, que, na altura, dizia a Cândida, a irmã de Manuel: “- «*Putá! Eu não quero putas nesta casa!*»” (De Sá, 2009: 82). A causa pela repetição do discurso da sua mãe tem a ver com diáspora, uma vez que Manuel, mas o seu filho também, fazem parte de uma diáspora cultural, que, como todos os outros tipos de diáspora, é uma continuação da pátria no campo linguístico; religioso e cultural. Manuel continua, mesmo que viva numa comunidade minoritária em exílio, a manter a cultura do seu país de origem com a ajuda das suas memórias de infância e da língua portuguesa. No seu caso, a religião está ausente, visto que religião é o seu maior trauma de infância.

Os objetivos de vida do seu filho não são os mesmos objetivos como os de Manuel porque, nesta mesma conversa com ele, António diz: “Ele sabia que eu queria desenhar. Apesar de todos os meus professores lhe dizerem que eu era especial, que tinha verdadeiro talento, ele exprimia a sua ira, de um modo trocista [...]” (De Sá, 2009: 198). Com esta afirmação, António assume uma posição totalmente diferente do seu pai, que tem a ver com a multiplicidade de identidades de cada pessoa, que possivelmente causam conflitos entre identidades distintas (Woodward, 1). No caso de Manuel e do seu filho há conflitos no campo geracional, entre pai e filho. No primeiro exemplo, Manuel começa por dizer ao seu filho: “I make everything okay. You hear me?” (De Sá, 2008: 203), que é uma resposta à provocação de António: “It was a threat that had been spurred by my challenge: stupidity, incompetence, failure, whatever judgment it was that he had registered in my voice” (ibidem). Depois, António diz ao seu pai:

- Acha que para nós foi fácil? A única coisa de que sabe falar é como foi difícil «quando eu tinha a vossa idade» e toda essa merda do mártir. Mas alguma vez pensou como foi difícil para mim? Como continua a ser difícil tentar viver um sonho que você nunca reivindicou? [...] - Saberá o pai por acaso

BA Eindwerkstuk Portugees

o que é que eu quero da vida? Será que isso lhe interessa? (idem, 210).

Manuel “mantinha-se em silêncio” (ibidem) com um “olhar de desprezo” (idem, 211). Logo, ele começa a ler a seguinte frase que está escrita no seu papelinho da sorte: “- Não se pode perder o que nunca se teve -” (ibidem). Esta frase dá-nos a ideia de que nunca havia um sonho e, por isso, não há nada para concretizar. A mulher de Manuel possivelmente já confirmou isto dizendo a António que já não sabe bem qual era afinal o sonho do seu pai (idem, 201). Para terminar a discussão geracional, Manuel diz ao seu filho: “[...] - O que importa é estarmos juntos. Nada é mais importante do que isso” (idem, 212). Essa afirmação de Manuel muito possivelmente revela qual é realmente o seu principal objetivo de vida: estar com a sua família e ter-se uns aos outros. A etnicidade simbólica está bem presente nessa afirmação de Manuel porque a nostalgia pela cultura do país de origem é uma característica da etnicidade simbólica e este sentimento é direccionado a uma tradição específica que diz respeito ao desejo de fazer parte de uma família de imigrantes prolongada e coesa (Gans, 146). Na etnicidade simbólica também está presente: a supressão de complexidades, que, por exemplo, podem ser, mas não necessariamente, traumas ou outros tipos de incomodidades, que fazem parte de sentimentos imaginados, como uma nostalgia pela cultura do país de origem ou dos imigrantes (ibidem). No caso de Manuel, as complexidades relacionadas ao seu desejo de fazer parte de uma família de imigrantes extensa e coesa, dizem respeito à relação menos boa com os membros familiares, depois de eles terem emigrado para o Canadá com a ajuda de Manuel, como o filho António nos mostra na seguinte citação:

Vinham todos de Portugal e cheiravam a sal e a algodão húmido [...] Ficavam a viver connosco durante um curto espaço de tempo, «até se instalarem» [...] Ficavam todos sem pagar renda durante uns dois meses, mas nunca muito mais do que isso: vinha sempre mais uma carta para o meu pai, a informar que a nova carta de chamada fora aprovada pelos serviços de emigração do Canadá, e que mais um membro da família estava preparado para partir, na mão o seu passaporte acabado de emitir. [...] Tudo isto acabou quando eu tinha cerca de dez anos. Agora, que viviam na mesma terra, os parentes só muito raramente nos visitavam. O meu pai tinha-lhes dito algumas coisas horríveis, coisas que os ofenderam a sério. Durante a maior parte do tempo estávamos sozinhos e só nos tínhamos uns aos outros (De Sá, 2009: 200).

No campo de identidade, querer fazer parte de uma família tem a ver com o nível psíquico de identidade, que explica por que motivos relacionados aos sentimentos e emoções pessoais, muitos indivíduos querem se agrupar (Woodward, 12). No caso de Manuel, ele sente

BA Eindwerkstuk Portugees

emocionalmente que tem de fazer parte desta família de imigrantes extensa e coesa para se sentir seguro, amado e reconhecido. Assim, ele pode ter a sensação de ser uma pessoa estável, desembaraçada, forte e feliz. Quanto ao nacionalismo cultural, este desejo de Manuel, de fazer parte de uma família de imigrantes prolongada e coesa, pode ser visto como uma maneira para promover a reintegração da própria comunidade através de um regresso à inspiração de um passado nacional desta comunidade em questão (Hutchinson, 129), no sentido que Manuel, no fim da narrativa, utiliza o fado, que é um elemento cultural profundamente português também utilizado pelo regime ditatorial salazarista para a unificação do povo português (Romão, 2008), como um veículo para exprimir este desejo e, ao mesmo tempo, promover a sua própria comunidade, que é uma diáspora cultural portuguesa, da qual ele, e o seu filho António também, fazem parte. Portanto, o fado que Manuel cantarola no fim do romance: “- «Toda a canção tem em si um fogo» [...] «Um sonho ardente que queima»” (De Sá, 2009: 215) é uma maneira para mobilizar a própria comunidade, que é a diáspora cultural portuguesa, da qual ele e o filho António fazem parte, através da utilização da inspiração de um passado nacional, visto que fado é uma tradição cultural referente a Portugal.

O que este fado também nos pode mostrar é um sentimento de dor, se usarmos as próprias palavras do proprietário do restaurante chinês em Niagara Falls onde Manuel e a sua família jantaram na véspera do natal: “- Às vezes belo canto mascala soflimento plofundo – disse o Sr. Wong” (idem, 206). Este sentimento está claramente incorporado no fado que Manuel cantarola, especialmente na última parte desta frase do fado, que é também a última frase do romance: “- «Toda a canção tem em si um fogo» [...] «Um sonho ardente que queima»” (idem, 215). As palavras *canção*, *fogo*, *ardente* e *sonho* nos fazem lembrar de um soneto de Luís Vaz de Camões: “Amor é fogo que arde sem se ver” (Souza, 2010). Isto significa que há intertextualidade neste romance pós-moderno (Literatura & Poesia, 2013), visto que o fado de Manuel refere indiretamente ao soneto camoniano, porque, em primeiro lugar, o fado de Manuel refere ao governo salazarista que, como foi explicado anteriormente, utilizou o fado para unificar as massas para conseguir certos objetivos. Este governo ditatorial de Salazar se inspirou no soneto camoniano já referido porque Camões muito provavelmente também tentava unificar, embora com outros fins do que o governo salazarista, o povo português no século XVI por meio da criação de uma poesia nacional, que o Estado Novo mudou em poesia nacionalista para poder alcançar as suas metas. Por isso, se envolvermos este soneto camoniano, podemos dizer que o nacionalismo cultural de Manuel, como expressado no romance *Terra Nova* por meio do fado cantarolado por ele, não só tem a sua origem

BA Eindwerkstuk Portugees

na ditadura salazarista, mas também no século XVI, que é a época em que o soneto de Camões foi publicado, uma vez que este fado de Manuel diz indiretamente, por intermédio do governo ditatorial de Salazar, respeito ao soneto camoniano: “Amor é fogo que arde sem se ver” (Souza, 2010).

Conclusão

A identidade luso-canadiana da década de 70 em *Terra Nova* é personificada pelos protagonistas Manuel e o seu filho António. As identidades luso-canadianas e distintas destes protagonistas são estabelecidas pelos diversos aspetos referidos do texto do romance *Terra Nova* e também os conceitos teóricos de migração; etnicidade; nacionalismo e diáspora. Os aspetos do romance dizem respeito aos aspetos culturais e objetivos de vida da identidade luso-canadiana dos anos 70, que contêm os conceitos teóricos já referidos. Por isso, através da expressão dessas identidades luso-canadianas pelos protagonistas, nos campos de aspetos culturais e objetivos de vida, podemos ver estes aspetos teóricos já presentes naquelas identidades: a migração de Manuel para o Canadá e o nascimento do seu filho neste país; a etnicidade de Manuel e António, dado que as suas raízes portuguesas e a sua residência no Canadá os tornam luso-canadianos; o nacionalismo cultural, que está mais presente na vida de Manuel do que a de António porque ele exprime explicitamente o seu orgulho pelo Canadá; e a diáspora cultural portuguesa, da qual ambos fazem parte, uma vez que vivem no bairro português de Toronto, onde só estão em contacto com conterrâneos ou os seus descendentes e, por isso, são muitas vezes lembrados do facto de serem portugueses.

Manuel e António têm as suas próprias identidades por serem personagens diferentes por causa das suas origens e vidas, mas também devido ao facto de eles serem de outras gerações: Manuel é um imigrante português que mora no Canadá e António é o seu descendente que nasceu no Canadá. Sendo assim, os dois não têm a mesma visão acerca da vida e, como vimos neste estudo, escolheram, ou não, para incorporar aspetos culturais e objetivos de vida, como aspetos culturais relacionados a religião ou patriotismo e objetivos profissionais para ser homem de negócios ou desenhador, nas suas próprias vidas e, por isso, nas suas identidades pessoais. Estas escolhas individuais causaram frequentemente conflitos, como foram ilustrados, quer entre as várias identidades do indivíduo, como a identidade religiosa de Manuel em relação às suas outras identidades, quer entre as identidades próprias de Manuel e António.

BA Eindwerkstuk Portugees

Em relação à personificação diferente da identidade luso-canadiana pelos protagonistas do romance *Terra Nova*, podemos concluir que Manuel tem uma identidade mais fragmentada do que a do seu filho António, no sentido que Manuel tem uma posição menos estável na vida do que António. Esta posição menos estável de Manuel na vida é principalmente causada pelo seu insucesso para concretizar os seus objetivos de vida depois de ter chegado, como um imigrante português, no Canadá, mas também pelo facto de Manuel se agarrar muito aos vários elementos culturais de Portugal e, ao mesmo tempo, também aos que dizem respeito ao Canadá, especialmente no campo nacionalista cultural e patriotista. Ele quer aculturar-se com êxito, mas isto não é possível porque ele fica tão ligado a vários elementos da cultura portuguesa e também por causa da perseguição do seu passado atormentador, que o torna delirante com a ajuda de uma embriaguez veemente. António não tem esses problemas do seu pai porque ele nasceu no Canadá e, por isso, já se considera canadiano e não acha importante ter sentimentos nacionalistas e patriotistas para se sentir canadiano, mas também porque ele não se identifica muito com a cultura portuguesa por esta não ser muito significativa para ele. Além disso, as experiências e vivências do dia-a-dia de Manuel e António diferem muito e fazem com que os dois tenham pontos de vista diferentes e, portanto, outras personificações da identidade luso-canadiana, por exemplo, na identificação pessoal com a diáspora cultural portuguesa, que é a comunidade étnica da qual fazem parte e que também faz parte da etnicidade de Manuel e António. No caso de Manuel, a diáspora cultural portuguesa desempenha um papel mais importante na sua expressão da identidade luso-canadiana, visto que ele é um dos fundadores desta diáspora e que ele incorpora, e, assim, mantém as suas próprias memórias de infância do seu país de origem, ou seja, de Portugal. Para António, devido à sua posição na vida de um adolescente que passa grande parte dos seus dias com os seus amigos, a diáspora cultural portuguesa é principalmente relevante na área religiosa, porque é também o aspeto mais importante dessa diáspora para os seus amigos também luso-canadianos.

BA Eindwerkstuk Portugees

Bibliografia

Referências bibliográficas

Agostinho, José. “Dominantes histórico-sociais do povo açoriano”. In: *Livro da II Semana de Estudos dos Açores*. Angra do Heroísmo: Edição do Instituto Açoriano de Cultura, 1963, 139-163. Print.

Anderson, Benedict. “Imagined Communities”. In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Nationalism*. Oxford: Oxford U.P., 1994, 89-96. Print.

Cohen, Robin. *Global Diasporas – An Introduction*. London: UCL Press, 1997. Print.

Connor, Walker. “A Nation is a Nation, is a State, is an Ethnic Group, is a ...”. In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Nationalism*. Oxford: Oxford U.P., 1994, 36-46. Print.

De Sá, Anthony. *Barnacle Love*. Toronto: Anchor Canada, 2008. Print.

De Sá, Anthony. *Terra Nova*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009. Print.

Fishman, Joshua. “Ethnicity as Being, Doing, and Knowing”. In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Ethnicity*. Oxford: Oxford U.P., 1996, 63-69. Print.

Gans, Herbert J. “Symbolic Ethnicity”. In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Ethnicity*. Oxford: Oxford U.P., 1996, 146-155. Print.

Gilroy, Paul. “Diaspora and The Detours of Identity”. In: Woodward, Kathryn (ed.). *Identity and Difference*. London: Sage, 1997, 299-346. Print.

BA Eindwerkstuk Portugees

Hall, Stuart. "The New Ethnicities". In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Ethnicity*. Oxford: Oxford U.P., 1996, 161-163. Print.

Hobsbawm, Eric. "The Nation as Invented Tradition". In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Nationalism*. Oxford: Oxford U.P., 1994, 76-83. Print.

Hutchinson, John. "Cultural Nationalism and Moral Regeneration". In: Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Nationalism*. Oxford: Oxford U.P., 1994, 122-131. Print.

Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Nationalism*. Oxford: Oxford U.P., 1994. Print.

Hutchinson, John & Smith, Anthony D. (eds.). *Ethnicity*. Oxford: Oxford U.P., 1996. Print.

Lee, Everett S. "A Theory of Migration". In: *Demography*, Vol. 3, No. 1, 1966, 47-57. Print.

Saraiva, José H. *Dicionário ilustrado da história de Portugal – Volume I*. Lisboa: Publicações Alfa, 1985. Print.

Valadão Serpa, Caetano. *A gente dos Açores: identificação – emigração e religiosidade, séculos XVI – XX*. Lisboa: Prelo, 1978. Print.

Woodward, Kathryn. "Concepts of Identity and Difference". In: Woodward, Kathryn (ed.). *Identity and Difference*. London: Sage, 1997, 7-62. Print.

Woodward, Kathryn (ed.). *Identity and Difference*. London: Sage, 1997. Print.

Referências da Internet

Anthony De Sá. Open Book Toronto. 22/09/2010. Image. 01/06/2013.

[http://www.openbooktoronto.com/news/diaspora_dialogues_with_anthony_de_sa].

BA Eindwerkstuk Portugees

Anthony De Sá – Barnacle Love (part 1 of 3). YouTube. 06/01/2009. Video. 04/05/2013.
[<http://www.youtube.com/watch?v=zf0K431u6oo>].

Kicking the Sky by Anthony De Sá. Random House of Canada. 2012. Web. 04/05/2013.
[<http://www.randomhouse.ca/books/39731/kicking-the-sky-by-anthony-de-sa>].

Literatura Contemporânea. Literatura & Poesia. 2013. Web. 04/05/2013.
[<http://www.literaturaepoesia.com/literatura-contemporanea.php>].

Romão, Rui. “Fado, Futebol e Fátima”. *D. Afonso Henriques*. 29/05/2008. Web. 08/06/2013.
[<http://domafonsohenriques.blogs.sapo.pt/10304.html>].

Saiote, Ricardo. “Fenómenos Migratórios – Os Fluxos de Massa Humana e o Equilíbrio na Balança Social”. *SlideShare*. Web. 28/05/2013. [<http://www.slideshare.net/RicardoSaiote/fenmenos-migratrios-4674292>].

Singh, Shaleen. “Diaspora Literature – A Testimony of Realism”. In: *Ezine Articles*. 2008. Web. 04/05/2013. [<http://ezinearticles.com/?Diaspora-Literature---A-Testimony-of-Realism&id=1362004>].

Souza, Lucimara. “Amor é fogo que arde sem se ver”. *Textos e Reflexões*. 09/04/2010. Web. 08/06/2013. [<http://textos-e-reflexoes.blogspot.nl/2010/04/amor-e-fogo-que-arde-sem-se-ver.html>].

Terra Nova. Bulhosa Livrários. 2013. Image. 01/06/2013.
[<http://www.bulhosa.pt/images/products/00000228701.JPG>].

Outras referências

Furtado, Nelly. “Try”. *Folklore*. SKG Music LLC, 2003. CD.